Era uma manhã normal de quinta feira ouvia o som dos pássaros cantando naquela manhã de outono, sentada em um banco da praça central da cidade, mais a frente podia avistar crianças brincando no playground, quanta inocência sorrisos verdadeiros e risos de alegria, quem dera continuássemos dessa maneira pelos restos de nossas vidas, mas em algum momento se perdemos de nossa essência, e passamos a ser moldados pela sociedade, e então nos vemos perdidos em algum ponto da vida, como se estivéssemos em meio ao oceano, em águas frias e profundas sem um ponto de terra firme para se salvar e então quanto mais tentamos manter nosso corpo nadando em busca de terra firme mais nos cansamos e começamos a afundar lentamente, e quando vemos estamos nos debatendo em meio a toda aquela água relutando de novo, de novo e de novo tentando impedir que cada gota de água roube o restante de oxigênio em nossos pulmões, mas é tarde demais, ao poucos nossa consciência começa a se perder e lentamente em meio a escuridão, nossos olhos vão se fechando, e vamos morrendo sem perceber..

Faltava poucos metros até a o prédio para meu compromisso do dia, tinha tempo para fumar um cigarro antes de ter de me afastar daquela cena de inocência e voltar ao mundo real, onde as coisas não eram fáceis, os dias ficavam cada vez mais estressantes e cinzentos, não sei se em todos os lugares eram assim, mas aquela cidade, aquela cidade... ninguém sabia explicar exatamente o que havia ali, o que exatamente acontecia ali, havia uma energia pesada que fazia você e qualquer um que passasse mais de uma semana ali querer ir embora o mais rápido possível e nunca mais olhar para trás, a maioria dos habitantes ali carregava um semblante de cansaço e amargura, alguns diziam que talvez a cidade teria sido amaldiçoada no passado pelos antigos povos que foram massacrados na guerra pela retomada de terras, mulheres e crianças mortas a sangue frio por um interesse que no fim se tronaria sua nova casa, exceto pelos antigos moradores presentes ali, os vermes debaixo da terra comeriam seus corpos e furariam sua carne sem a mínima piedade, era quase como um castigo por seus pecados, claro se eles ainda pudessem sentir alguma coisa. Levantei me dali e segui caminho a frente. A cidade estava mais estranha que o normal, pela primeira vez todos se calavam ao invés de falar mais do que deveriam, as ruas estavam vazias, o silêncio predominava, as pessoas estavam assustadas e pasmas, segui em frente até o prédio, havia homenagens prestadas à ela, Sarah dellavi`ne, era conhecida na cidade pela maioria dos habitantes do local, pelos seus feitos a população, organizações voltadas à pessoas carentes, como bailes com o intuito de arrecadação dinheiro à pessoas de baixa classe e moradores de rua, doações de roupas e alimentos aos mais necessitados da região, pessoas que eram marginalizadas, jogadas a beira da sociedade

Havia mais de duas semanas que a mesma havia desaparecido sem deixar a mínima pista, a única coisa que havia sido encontrada da mesma teria sido um casaco que ela havia usado ao sair de casa na manha do desaparecimento, mais o estado do casaco não indicava boas notícias, havia um rasgo na manga esquerda, segundo a policia local seria um indicativo de luta corporal e tentativa de fuga, o pouco sangue sobre o tecido indicava que a mesma poderia ter sido ferida, era estranho o objeto fora encontrado próximo à uma rodovia abandonada no qual ninguém mais usava para passagem, o lugar era coberto por uma imensa floresta de pinheiros que percorria pouco mais de um quilometro e meio, não havia clareiras ali presentes era uma vasta escuridão por conta das altas arvores, a estrada cortava bem ao meio da floresta onde antigos tropeiros e comerciantes da região usavam para passagem quando saiam da cidade, mas uma duvida repercutia o caso, oque Sarah dellavi`ne teria ido fazer naquele local na manhã em que saiu de casa? Boatos e suposições diziam que a mesma teria sido sequestrada e possivelmente abusada, caso contrário quem pensaria em fazer mal a ela? e alguns afirmavam que a essa altura do campeonato a mesma já estaria morta enterrada em algum lugar deserto em uma cova funda. A polícia local queria dar o caso como encerrado por falta de evidencias e pistas sobre a mesma mas a população se revoltou contra a decisão, havia uma imensa pressão sobre a polícia, o povo queria respostas sobre sua querida Sarah, chegando a organizar buscas pela mesma, o caso estava estampado na primeira página de cada jornal local, nada nunca havia movido uma cidade inteira por uma causa.